- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE

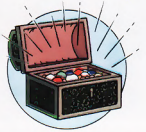
TINTIM

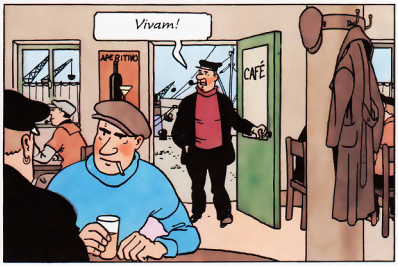
★

O TESOURO de RACKHAM O TERRÍVEL

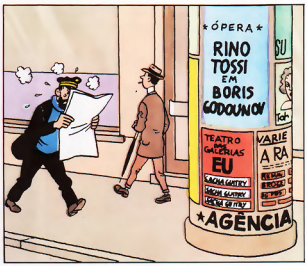
DIFUSÃO VERBO

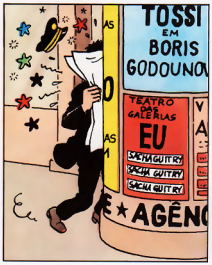
O TESOURO de RACKHAM O TERRÍVEL





(1) Ver O SEGREDO DO LICORNE





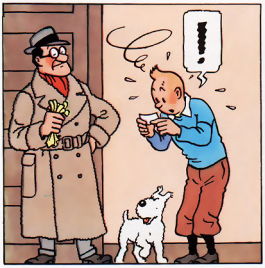
O TESOURO DE RACKHAM, O TERRÍVEL

Fala-se muito, nos meios marítimos, da próxima partida do arrastão *Sirius*. Se as nossas informações são exactas, o objectivo da viagem, embora tenha diso observada a maior discrição a esse respeito, seria a procura dum tesouro. Esse tesouro, pertencente ao pirata Rackham, o Terrível, encontrava-se a bordo do navio *Licorne*, que se afundou, pensa-se, pelo fim do século XVIII. O famoso repórter Tintim, cuja sensacional intervenção no caso Pardal ainda não foi esquecida, e o seu amigo capitão Haddock teriam conseguido determinar o local exacto onde se encontram os destroços do *Li-*

O senhor Tintim?...
Sou eu...

Senhor Tintim, soube esta manhã, pelo jornal, que ia tentar descobrir o tesouro do pirata Rackham, o Terrível. É exacto?...
É exacto, mas...

Bom. Nesse caso, está resolvido; parto consigo!... Quanto ao tesouro, contentar-me-ei com metade. Eis o meu cartão-de-visita...


!!!

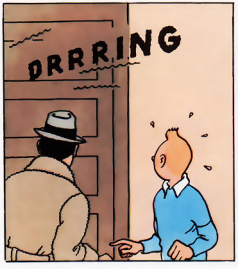
É... É este realmente o seu nome?...
Parece que sim, jovem.

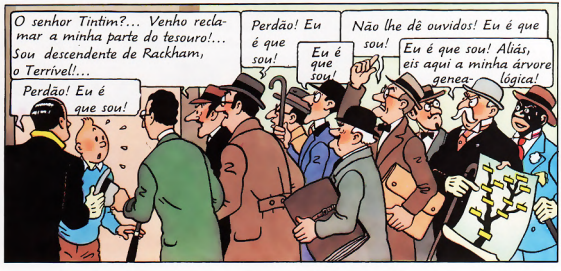
Veja, capitão...

Com mil macacos!...

RACKHAM T. RÍVEL

Mas, meu caro senhor, se bem compreendo, Rackham é simplesmente o seu nome próprio!... Nessas condições, não vejo que relação possa existir entre o pirata Rackham, o Terrível, e o senhor...


DRRRING


O senhor Tintim?... Venho reclamar a minha parte do tesouro!... Sou descendente de Rackham, o Terrível!...
Perdão! Eu é que sou!
Perdão! Eu é que sou!
Eu é que sou!
Não lhe dê ouvidos! Eu é que sou!
Eu é que sou! Aliás, eis aqui a minha árvore genealógica!

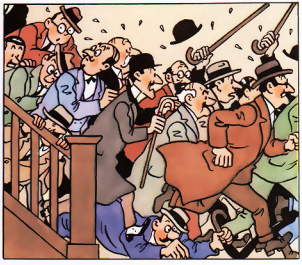
Deixe-me agir. Se nessa cambada há um verdadeiro Rackham, ver-se-á imediatamente!

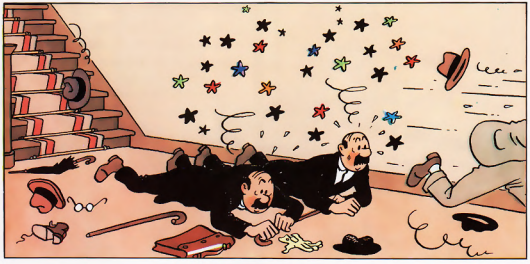
Portanto, são todos descendentes de Rackham, o Terrível? Não é verdade?

Bom. Pois bem, eu sou o descendente do cavaleiro Francisco de Hadoque, que, outrora, matou Rackham, o Terrível, em combate singular... e há momentos em que...

... sinto subir em mim os instintos belicosos do meu antepassado!...

Ao largo, piratas de água doce!
Que se passa lá em cima ?...

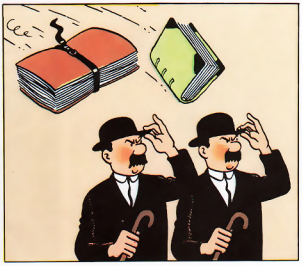




Que animais!
Para animais, são mesmo animais!

Um autêntico bando de animais!
Direi mesmo mais: um autêntico bando de animais!

E tomem lá para os vossos arquivos, flibusteiros de carnaval!



Pronto! Eis-nos desembaraçados desse bando de viga-ristas!

DRRRING
Mais?...
Deixe que eu vou ver...

É você, Tintim?... Pode dar-nos uma ajuda? Há por aí um animal perfeito que nos atirou não sei o quê à cabeça...
!

Entrem. Vamos já tratar disso...

DRRING
?

Desejava falar com senhor Tintim.

Para quê? Sem dúvida, chama-se Rackham, o Terrível?
Sim?...

Não, e estou a perguntar-lhe se também se chama Rackham, o Terrível...
Ah?...

Estou a perguntar-lhe como se chama!
Queira falar um pouco mais alto. Sou um bocado surdo

O SEU NOME!...

Não?...Ah! É pena!... Paciência! Volto noutra altura... queria falar pessoalmente com senhor Tintim...

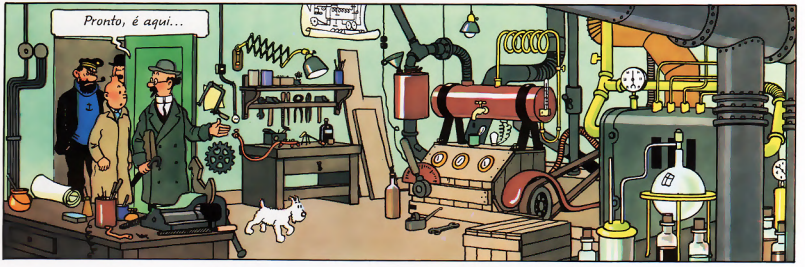
Sou eu! Que deseja?...
Ah! É o senhor Tintim?... Tinham-me dito que não estava...

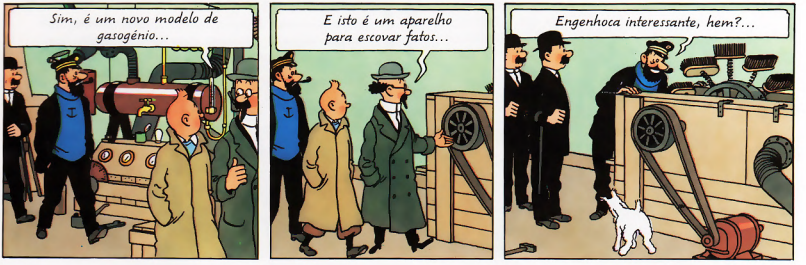
Tenho muito prazer em conhecê-lo. Eu chamo-me Girassol. Trifólio Girassol...
Ah?

Não. Girassol. Trifólio Girassol. Senhor Tintim, soube que ia partir à procura dum tesouro. Muito bem. Mas pensou nos tubarões?
Nos tubarões?

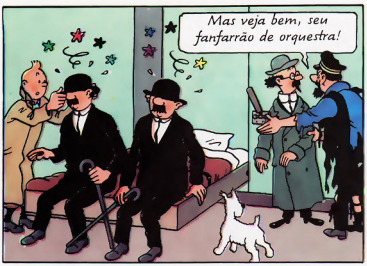
Não, jovem, falo de tubarões. Com efeito, suponho que vai efectuar mergulhos e, nesse caso, cuidado com os tubarões!...
Mas...
Não é?... Mas eu inventei um aparelho destinado a explorar os fundos submarinos sem temer os tubarões. Se quiser acompanhar-me a minha casa, mostrar-lho-ei...
Tenho muita pena, mas...
Não, não é longe. Uns escassos dez minutos...
Lastimo, mas estou muito ocupado e não te...
Mas, evidentemente! Estes senhores podem ir connosco...
É inútil! Não tenho tempo! Não tenho tempo.
Muito bem! Combinado! Vamos imediatamente!

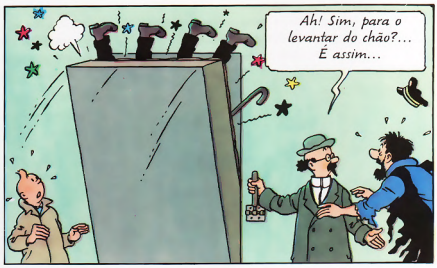
Agradeço-lhe ter aceitado tão prontamente o meu con- vite!
Realmente, não tem de quê...
Não, Girassol.
Como vê, já cá estamos... é só mais um andar...

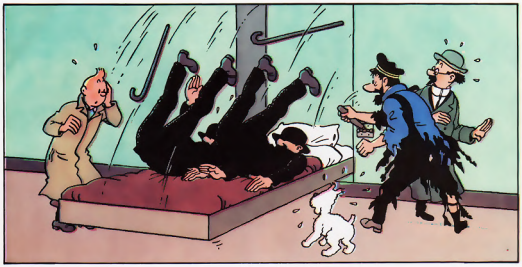

Pronto, é aqui...


Sim, é um novo modelo de gasogénio...
E isto é um aparelho para escovar fatos...
Engenhoca interessante, hem?...

Não, é uma máquina para escovar o fato. Uma das minhas últimas invenções.
RRRR
OH
AII
UUI
Os fatos são aspirados para o interior do aparelho, onde são submetidos a uma enérgica escova- dela de trinta segundos. Depois, saem como novos...
Com mil milhões de mil macacos de raios e coriscos!...
Deixem-me! Vou dizer àquele fenómeno o que penso acerca dele!
Vai pagar-me um fato novo, está a ouvir?
Aquilo?... Sim, é para escovar o fato.
Mas isto é ainda mais engenhoso. Como dispunha de pouco espaço e a minha cama enchia muito...
!!
...concebi esta cama-armário...
Espécie de iconoclasta míope, veja o que fez!...

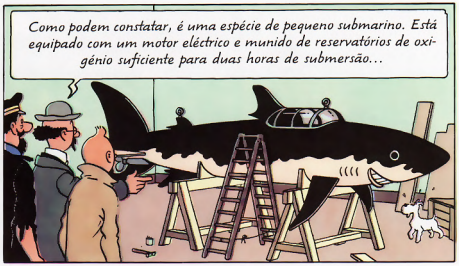

Mas veja bem, seu fanfarrão de orquestra!


Ah! Sim, para o levantar do chão?... É assim...

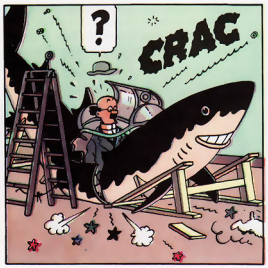


Aqui para nós, pensava-os incapazes de se entregarem a semelhantes garotices.... têm um ar tão sério...

E aqui está o meu aparelho para explo- rar o fundo dos mares...


Como podem constatar, é uma espécie de pequeno submarino. Está equipado com um motor eléctrico e munido de reservatórios de oxigénio suficiente para duas horas de submersão...

Aliás, vou mostrar-lhes o funcionamento do aparelho...


?
CRAC

Não percebo nada disto!... É sabotagem!... Não, meu caro senhor, digo-lhe que é sabotagem!... Sabotaram o meu aparelho!...

Temos muita pena, senhor Girassol, mesmo muita, mas não temos necessidade do seu aparelho.
Com dois lugares? Queria-o com dois lugares?...

Não, senhor Girassol, digo que o seu aparelho não nos convém!
Ah, bom!
Pois bem! Meus senhores, fica combinado: farei um mais pequeno. Estará pronto daqui a oito dias...
Alguns dias mais tarde...
Sim, está tudo pronto para a partida. Se, ao menos, conseguíssemos arranjar um escafandro... Há três dias que percorro todas as lojas da especialidade: não encontro um único!
Olhe! Já viu isto?...
Esta agora!... Vamos entrar...
VENDE-SE Equipamento completo de escafandrista em bom estado
Viva! Nós queríamos ver o escafandro.
Ah! Sim, o escafandro... sigam-me...
Aqui está...
Tem cuidado, grumete, tem cuidado! O dinheiro não traz a felicidade...
?
Por... porque me diz isso?
Porquê?... Porque vejo que vais partir à procura dum tesouro...
O senhor vê isso?... E em que é que vê isso?...
Leio-o na tua cara...
Na minha cara?... Mas... Mas... Que é que tem a minha cara de extraordinário? Você nota alguma coisa?
Bem, eu... eu...
Com mil macacos!...

É horrível!... Mas que foi que me aconteceu?...

Absolutamente nada, capitão! Está, simplesmente, a ver-se num espelho côncavo! Aqui está um outro convexo!
Ah! Bom!...

Mas aqui está outro espelho... Quero tirar as dúvidas!

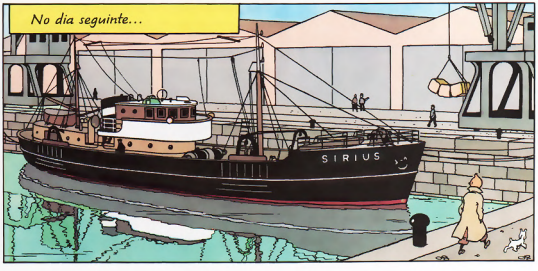
Oh!

Sete anos de azar!
E cento e cinquenta francos pelo espelho!

Além do mais, deixe-me dizer-lhe, na nossa época os tesouros já não existem...
Entretanto, voltemos ao escafandro. Quanto custa?

Dois mil.
Combinado. Mandaremos buscá-lo esta tarde. Vamos, capitão?

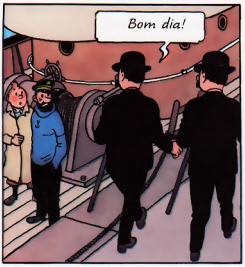
Lembra-te do que te disse, meu rapaz! Não descobrirás tesouro algum!

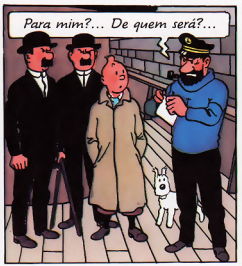

No dia seguinte...
SIRIUS

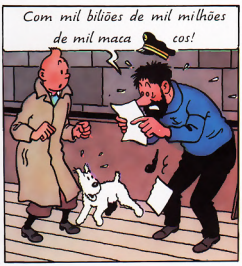
Bom dia, capitão. Vai tudo bem?
Não, vai tudo mal!

Sim, mal. Muito mal... Estou doente... É gripe, sem dúvida... E depois, estive a pensar. Eu... Enfim... Resumindo em duas palavras: não parto!...
!

Vejamos! Não está a falar a sério!
Muito a sério... Não sou supersticioso, mas quebrar um espelho no momento de partir para uma viagem... Não, decididamente, não parto!







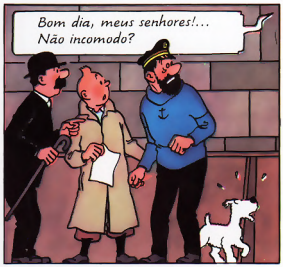
DOUTOR L. DAUMIÈRE.

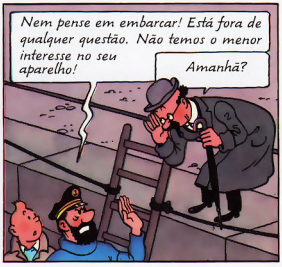
Meu caro Capitão

Depois do exame de seu caso, creio tratar-se de uma insuficiência funcional do fígado. Será portanto necessário observar o seguinte regime

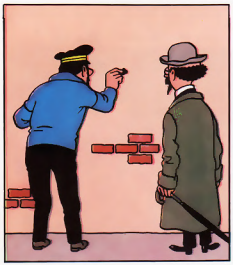
Alimentos proibidos

Quaisquer bebidas alcoólicas (vinho, cerveja, aperitivos,





Com mil macacos! O senhor talvez seja surdo, mas não é, com certeza, cego, hem!



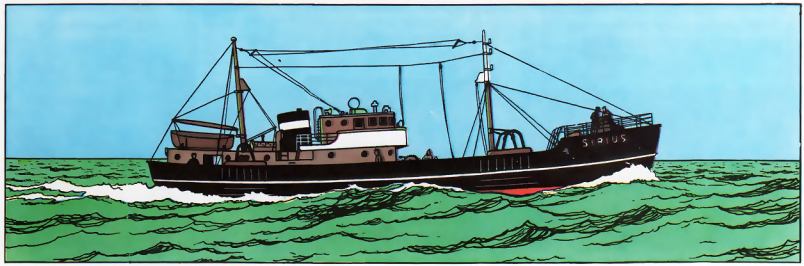
O SEU APARELHO NÃO NOS INTERESSA!

Pronto!
Desta vez, percebeu!
Esperemos que sim...

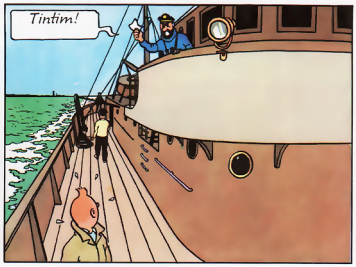
É verdade, capitão? Tintim acaba de nos dizer que o senhor decidiu não partir. Parece que quebrou um espelho e que tem medo de...
Medo?...

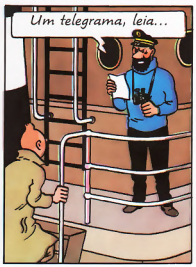
Medo, eu?... Medo de quê?... Medo de quem?... Medo de vocês, talvez, hem?... Fique sabendo que o capitão Haddock não tem medo de nada! Percebeu? Amanhã, ao nascer do Sol, levantamos âncora!... Pode fazer constar...

UAI!...


SIRIUS

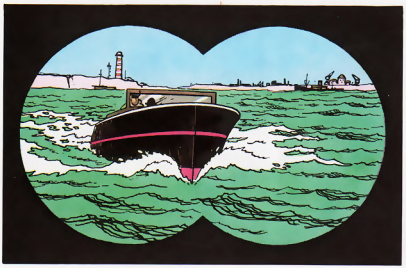
Eis-nos, enfim, a caminho, meu velho Milu...


Tintim!

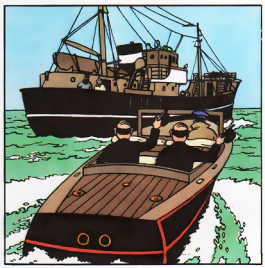

Um telegrama, leia...

«Do comandante do porto ao comandante do Sirius. Abrandem a marcha. Uma lancha a motor vai a caminho para vos alcançar.»
O que é que poderá ser?...

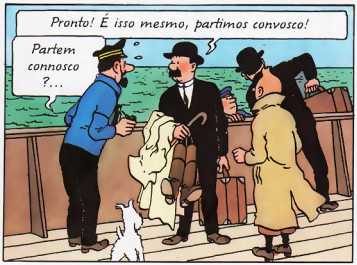
Olhe lá adiante!... A lancha já vem ali...



Ainda não consigo distinguir o passageiro, mas ai dele se é o tal Girassol!



Dupont e Dupond!... Que vêm eles fazer a bordo?

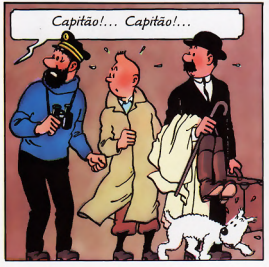

Pronto! É isso mesmo, partimos convosco!
Partem connosco ?...

Sim, recebemos ordens para vos proteger.
Para nos proteger?... Mas então nós estamos ameaçados?...

Sim, estão em perigo. Máximo Pardal, o antiquário, foi visto, ontem à noite, rondando nas imediações do Sírius. Talvez queira pregar-lhes alguma partida.
Ele que tente!... Encontrará com quem conversar!

Sem dúvida, sem dúvida. Mas, de qualquer modo, uma vez que estamos a bordo, podem ficar completamente tranquilos.
Direi mesmo mais: podem ficar tranquilos.

Veremos... entretanto, é preciso alojar-vos. Vejamos... AAAH... Sim, há dois beliches livres no camarote da proa. Convém-lhes?...
Muito bem!

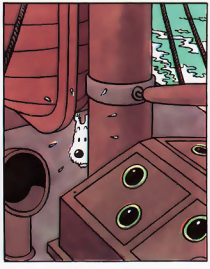

Capitão!... Capitão!...

Capitão, é intolerável!
O quê?

Esse maldito Milu roubou-me todos os biscoitos que tinha numa lata!
Não?...
Milu?...

Milu, sim! Vi-o há bocado ao pé da cozinha!
Milu!... onde se meteu esse miserável!

Milu!?... Milu!?...



Não vejo esse maroto! Mas fique descansado que eu vigiarei para que o caso não volte a suceder...
Bom.

AAAAH... é à frente o nosso camarote?...
Sim, à proa.

Vamos equipar-nos imediatamente e misturar-nos discretamente com a tripulação.
Boa ideia!

É preciso que tenhamos o ar de velhos lobos do mar...
Em primeiro lugar, temos de aprender a mascar tabaco. Toda a gente sabe que os velhos lobos do mar mascam tabaco. Olha toma um bocado...
Que devo fazer, capitão? Vamos a direito, para cima daqueles pescadores...
Uma simples apitadela e o leme todo a estibordo...
TUUUUUU
Com a breca!... o... o tabaco!...
Eu... eu... eu também!... Engoli-o!...
No dia seguinte...
Isto tem de acabar!... Ah, sim, tem de acabar!...
Sim, capitão, ontem foi uma lata de biscoitos! Esta manhã foi um frango inteiro que desapareceu!...
Ah! O malandro!
Milu!... Milu! Onde é que ele se terá escondido? Milu!!...
Milu !... Milu!...

Milu!... Milu! Ora esta! Onde é que ele se terá metido?...

E você viu-o mesmo fugir com o frango?...

Na realidade, não o vi, mas suponho que...

Supõe!... Você supõe!... Quando se acusa alguém, é preciso ter provas!... Porque, enfim, quem nos diz que não foi você mesmo que comeu esse frango?...

Nessa noite...

Boa noite. E, de qualquer modo, procure vigiar o Milu...

Esteja descansado, ficarei de olho nele! Boa noite, capitão...

LADRÃO! ÉS TU!

Ora esta! Dir-se-ia que são os dois polícias...

Então? Que se passa aqui?...

!

!

Foi ele, Tintim!... Roubou-me a minha almofada!

Não é verdade! Pelo contrário, ele é que me tirou um cobertor!

Vocês não têm vergonha?... Com a vossa idade, a discutirem, assim, por uma bagatela!... Vamos! Está tudo acabado, não é verdade?

E agora vamo-nos deitar!...

Com mil milhões de mil macacos!

?

Que se passa, capitão?...
Passa-se, com mil macacos, que a minha garrafa de «whisky» desapareceu!...

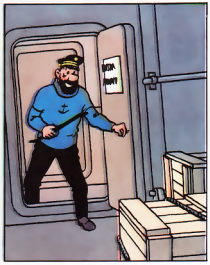
Desapareceu?... Foi alguém que se preocupa com a sua saúde e que o quer obrigar a fazer dieta...

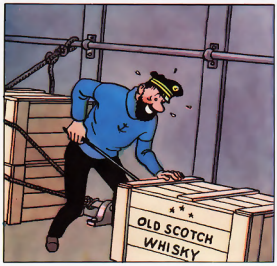
Ria, ria!... Isso não impede que se eu apanho o miserável que fez a gracinha, o faça passar um mau quarto de hora!

Faremos as nossas buscas amanhã de manhã. Agora vamos dormir.
Estou a cair de sono.
Boa noite!

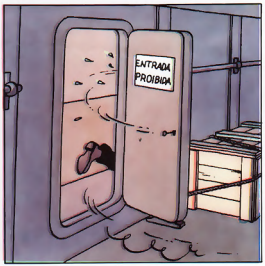
Vá dormir, se quiser. Eu sei o que me resta fazer...

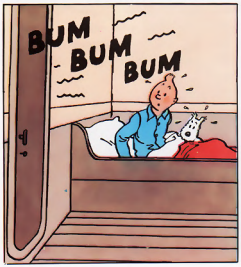
ENTRAD,
P




OLD SCOTCH
WHISKY

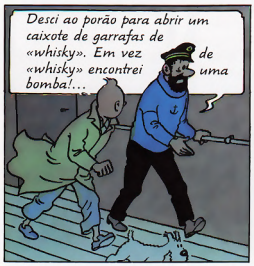
Com mil macacos!
OLD SCOTCH
WHISKY


ENTRADA
PROIBIDA

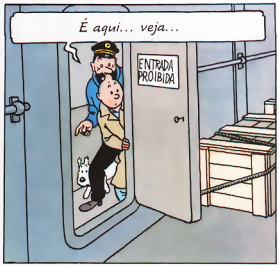

BUM
BUM
BUM

Depressa, Tintim!... Venha depressa!... Não há um minuto a perder!...

Vamos explodir!... Puseram uma bomba no porão!...


Desci ao porão para abrir um caixote de garrafas de «whisky». Em vez de «whisky» encontrei uma bomba!...

Cá estamos!... cuidado!


É aqui... veja...
ENTRADA PROIBIDA

Cuidado!... Não se aproxime!
Pelo contrário, temos de saber... com que con tamos....

Então?...

Chapas metálicas!

Chapas metálicas???
ENTRADA PROIBIDA

Palavra, tem razão!... Mas então, não se trata de uma bomba?...
Decerto que não. Vejamos. Vou abrir outro caixote...

Com mil macacos! Mais chapas!

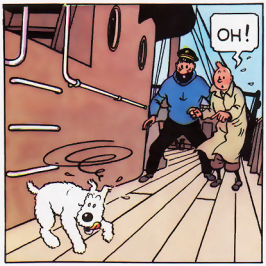
E neste...
Ainda há mais chapas!

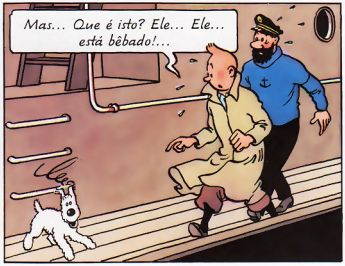
Que desgraça! Não há nem uma gota de «whisky» a bordo!... Ah! Se eu apanhasse o miserável que nos pregou esta partida fazia-o passar um mau bocado!...

Vamos, capitão! Amanhã de manhã tentaremos esclarecer este mistério...

No dia seguinte...

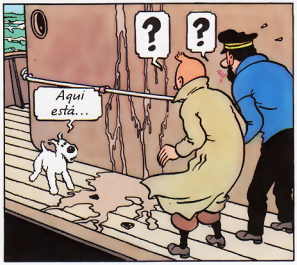
...Em todo o caso, está visto que não devemos acusar Milu! Biscoitos e um frango, ainda vá, mas gar rafas de «whis ky»!...


OH!

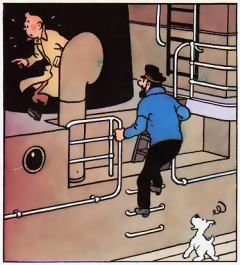

Mas... Que é isto? Ele... Ele... está bêbado!...

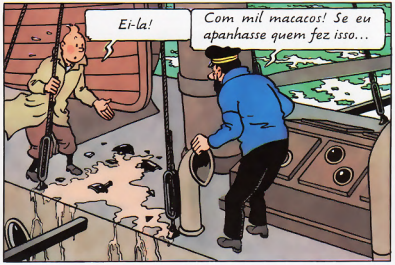
Milu, que estiveste a fazer? Puah! Que hálito! Cheiras a «whisky»!

Vamos, anda Milu!... Mostra-nos onde é que descobriste esse «whisky»...
Ah! Sim... Tu... Tu também queres bebe--beber?


? ?
Aqui está...

Veja! Foi ali em cima que se deve ter partido a garrafa!... Vamos ver!...




Ei-la!
Com mil macacos! Se eu apanhasse quem fez isso...

Chiu!... Chiu... Escute...

RRR...RRR... RRR...

Está alguém a dormir neste bote!
Impossível: as correias estão no seu lugar... A não ser que...

Com mil macacos! Deste lado as correias estão soltas!... Está alguém dentro deste bote!

!
Com mil raios!

RRR...RRR...
RRR...
BISCOITOS

Com mil milhões de mil biliões de mil macacos!... Tu, aí, acorda já!...

O meu «whisky», miserável! Que fizeste do meu «whisky»?... Responde, com mil raios!... Onde está o meu «whisky»?...

Na verdade, sim, dormi muito mal. Mas espero que agora me dê um camarote...

Um camarote!... Já lhe damos um camarote!... Vou fechá-lo no fundo do porão, a pão e água, durante o resto da viagem!... E o meu «whisky»? Onde está o meu «whisky»?...

Está a bordo naturalmente!
Está a bordo!... Deus seja louvado!...

Evidentemente, está em peças soltas...
Em peças soltas?... O meu «whisky» está em peças soltas?...

De acordo. É um pouco mais pequeno do que o primeiro, mas, apesar disso, ainda é demasiado grande para passar despercebido. Portanto, tive de o desmontar e arrumar todos os seus elementos em caixotes...

Mas diga lá: e o «whisky» que estava nesses caixotes?! O que fez ao «whisky»? Ficou em terra?...
Oh! Não...

Não, não. Foi durante a noite na véspera da partida.
Estavam ainda no cais caixotes para embarcar. Retirei as garrafas que eles continham e pus, em seu lugar, todas as minhas peças separadas...

Miserável!... Analfabeto! Cretino dos Alpes!... Vou deitar-te pela borda fora!... Pela borda fora, estás a ouvir?!...

Muito obrigado, capitão, muito obrigado!... Não esperava menos de si!... Vai ver: não se há-de arrepender de me ter acolhido tão cordialmente!

Passaram-se alguns dias...

SIRIUS

Veja. Estamos no ponto indicado pelos pergaminhos. Devemos, portanto, em breve, avistar a ilha junto da qual se afundou o Licorne...

E essa ilha não figura em nenhum mapa?...

Não, mas isso, às vezes, acontece, quando se trata de ilhas pouco importantes. Venha, vamos tentar descobri-la...

Ainda não vejo nada... E você?...

Também não.

Estão a ver alguma coisa?...

Por enquanto nada. Mas ofereço uma garrafa de champanhe ao primeiro que descobrir terra...

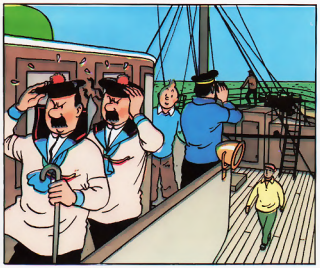
Ali!

Onde está essa ilha?... Não vejo nada...

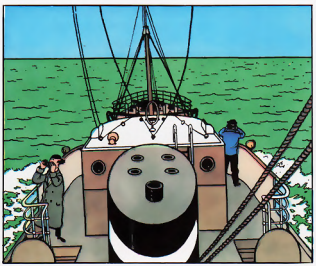
Sim, capitão, era um tubarão!... Posso garantir-lhe sem sombra de dúvida!...

Nada, continuo a não ver nada... é curioso...
E como é que se chama essa ilha?...
Como quer que eu saiba?... Não figura em nenhum mapa...
Ah?... E tem a certeza que estamos próximo dela?...
A certeza absoluta!... Fiz o ponto ontem ao meio-dia...
Sim, evidentemente... Mas... Aah... Talvez se tivesse enganado nos cálculos...
!!!
Ah! Eu enganei-me nos cálculos!... Pois bem!... Ficaram em cima da minha mesa: vá verificá-los!... Sim, sim, vá imediatamente! Vá! Vá verificá-los!
Oiça, capitão, aquele animal que acaba de saltar para fora de água, ali diante, é um peixe?...
Não, é um piano de cauda!...
Ah! Bem me parecia que aquilo não podia ser um peixe...
Alguns instantes depois...
Capitão, desculpe-nos, mas havia, realmente, um pequeno erro nos seus cálculos. Eis, exactamente, onde estamos...
Têm razão... Tinha-me enganado... Meus senhores, queiram descobrir-se...
Porque é que nos devemos descobrir, capitão?... Eu...
Chiu!...
? ?
Pronto...
Mas, afinal, capitão, não quer dizer-nos o que significa isto?...

Isto significa, meus caros senhores, que, segundo os vossos cálculos, nos encontramos, neste momento, dentro da Basílica de S. Pedro, em Roma!...

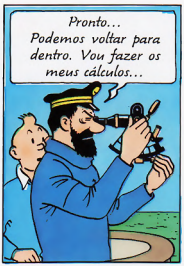


Com mil raios! Mas onde é que se meteu essa maldita ilha?...



Começo a pensar que o Cavaleiro de Hadoque quis rir-se à nossa custa...
Com efeito, também começo a pensar o mesmo...

Já vamos confirmar isso!... Deve ser quase meio-dia. Vamos fazer o ponto. Vou buscar o meu sextante.


Pronto... Podemos voltar para dentro. Vou fazer os meus cálculos...

O ponto indicado pelos pergaminhos era: 20° 37' 42" de latitude norte e 70° 52' 15" de longitude oeste. Eis a nossa posição: a mesma latitude e 71° 2' 29" de longitude oeste...

Portanto, já passámos o ponto indicado e não vimos nada... Já não percebo nada disto!...

Capitão, somos uns burros!...
!

Que quer dizer com isso?...
Vejamos, capitão, o meridiano em relação ao qual contou os graus de longitude foi, naturalmente, o meridiano de Greenwich, não é verdade?

Evidentemente. Não queria que fosse o de Tombuctu, pois não?
Espere! O cavaleiro de Hadoque, esse, com certeza fez as contas tomando como meridiano de referência o meridiano de Paris, que está situado a mais de dois graus a este do meridiano de Greenwich!...

Com mil macacos! Tem razão! Como é que não nos lembrámos disso mais cedo?... Estamos, portanto, demasiado para oeste!... É preciso voltar para trás!

Ei! Timoneiro!... O leme todo a bombordo e em frente rumo a leste!

?

Capitão, que se passa?... Dir-se-ia que damos meia-volta...

Eh! Sim, senhor Girassol, damos meia-volta...

Ah! Bom!... Tanto melhor!... Pensei que estávamos a dar meia-volta...

Como uma pessoa se pode enganar! Juraria que tínhamos dado meia-volta ...

E, ao cair da noite...

Ei-la, finalmente, a nossa ilha do tesouro!...

Já é muito tarde para desembarcarmos, hoje. Vamos ancorar e amanhã de manhã, bem cedo, exploraremos a ilha...

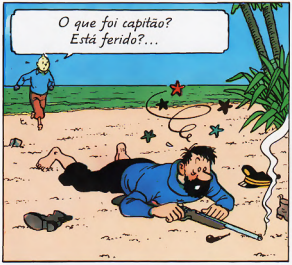
Está bem.

No dia seguinte de manhã...

Puxem o bote para a margem. Eu vou indo à frente...

PAM

Meu Deus! Que lhe aconteceu?...


O que foi capitão? Está ferido?...

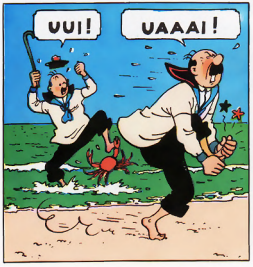
Não, mas o meu pé tropeçou nessa coisa aí. Foi com a queda que a espingarda se disparou...

UAAI!
UAAI!

Calma! É preciso ter calma!
UUI!

Cuidado!

UAAI!


UUI!
UAAAI!

Deixe-os desenvencilharem-se. Ajude-me, antes, a desenterrar este bocado de madeira. Está a intrigar-me...

Olha, que será que eles descobriram ali?...
Meus senhores, eis os restos do bote com o qual o cavaleiro de Hadoque chegou, outrora, a esta ilha...
Isto prova que atingimos o alvo e que o tesouro de Rackham, o Terrível, está ali, no fundo do mar!...
E agora calcemo-nos e a caminho!
AUAU!
É o Milu!... Tinha seguido à frente...
?
!
Onde encontraste esse osso, Milu?... Vamos, depressa, mostra-nos onde o descobriste...

Com mil macacos! tenho a certeza que são os restos dos piratas mortos pela explosão do L'corne!
Isso é que não, capitão...

...Pois, nesse caso, tê-los-íamos encontrado junto da margem. Não. Veja esta arma. Trata-se de indígenas mortos durante um combate e muito provavelmente devorados, em seguida, pelos seus inimigos...

Devorados?... Mas então, haveria canibais, nesta ilha?... Antropófagos?...
É o que não tardaremos a saber. Continuemos...

Bolas! Tenho uma pedra no sapato!

Continuem! Eu já os apanho...

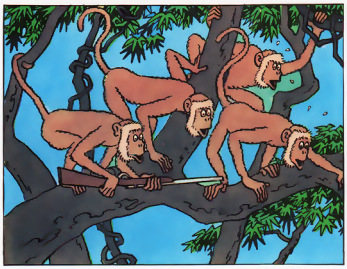
Ali!... Vejam!...

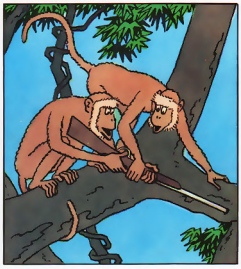
Um ídolo!...
Sim, um ídolo... Mas... mas... é extraordinário!

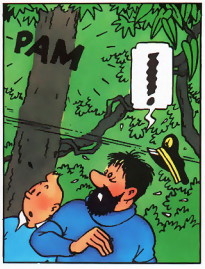
Palavra de honra! É o cavaleiro de Hadoque que está ali representado!...
Vejam que boca!... A sua voz deve ter impressionado muito os indígenas!
Imagino a cara deles quando o ouviram, pela primeira vez, gritar: «Com mil milhões de macacos!»
COM MIL MILHÕES DE MACACOS!
Então, capitão, que se passa?...
Quem foi que gritou?...
Como?... Não foi o senhor ?...
Não, não fui eu!... Mas... com mill raios!!...
Sim, é o cavaleiro de Hadoque...
COM MIL MILHÕES DE MACACOS!
O som vinha deste lado!...
Ninguém!...
Esta ilha está... está.... en-en-enfeitiçada, capitão. Voltemos, depressa, para bo-bo-bordo...
Di-di-rei mesmo mais: voltemos para bo... para bo-bo... para bo-bordo...
Antropopiteco!... Equinoderme!... Bexigoso!...
Bexigoso és tu, espécie de ectoplasma!...

Mostra-te, se és homem, Canaca!... Fagote de Madagascar!... Canibal!... Iconoclasta!
Labrego!... Velhaco!... Atarracado!...
Ca pitão, ali!...
Atarracado!...
Galinha morta!...
Pepino velho!...
Pau-d'água!...
Com mil macacos! Papagaios!!!...
Sim, papagaios! Que, de geração em geração, transmitiram o vocabulário do seu antepassado!...
Bexigoso!... Marinheiro de água-doce!... Poltrão!...
Poltrão, eu?... Seu galináceo atrevido!...
Vais ver com quantos paus se faz uma canoa!
Ora tomem lá este coco que vos vai ca lar o bico, iconoclas tas!
Ai! Os meus rins!
Espere, eu dou-lhe uma massa-gem...
A sua carabina!... Dê-me a sua carabina!... Vou transformá-los em passadores!

Vá lá! Capitão! Acalme-se! Que diabo, não passam de papagaios!...
Bandidos!
Deixe-os, capitão, e continuemos...
Tem razão! Vamos! A caminho!
A minha carabina!... Quem foi que me tirou a minha carabina?...
Tinha-a encostado aqui, ainda agora...
Talvez tenha caído para esses arbustos?...
Então?...
Nada!... Desapareceu, pura e simplesmente!
Com mil macacos!
Chiu!... Escutem!...
Que gritos são estes?...
CRUÍ!... CRUÍ!... CRUÍ!... CRUÍ!...
CRUÍ!... CRUÍ!...
Espécie de babuínos!... Cataplasmas!... Atarracados!... Macacos!... Dêem-nos essa carabina, cercopitecos!...
É inútil, capitão. Deixe-me agir. Vou assustá-los...
Mãos ao ar!... Pum! Pum!
Desgraçado, não faça isso!






PAM
!!!

Pronto!... Já largaram a carabina!... Ei-la a cair aos trambolhões...

Então, estão satisfeitos com o vosso trabalho?... Vejam!... Três centímetros mais abaixo... e não se falava mais do capitão Haddock!

Vamos, tudo está bem, quando acaba bem!... E agora, capitão, se voltássemos para bordo?... Já sabemos que esta ilha não é habitada...
Boa ideia!... Voltemos...

Com mil raios! Agora me lembro...

O ídolo!... Vamos deixá-lo aqui?...

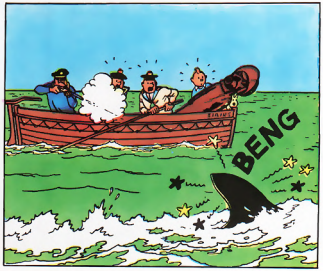
Uma noite, lembras-te? Vogávamos em silêncio.. Não se ouvia, ao longe, sobre as ondas e nos céus, senão o ruído dos remadores que batiam, em cadência, as vagas harmoniosas...

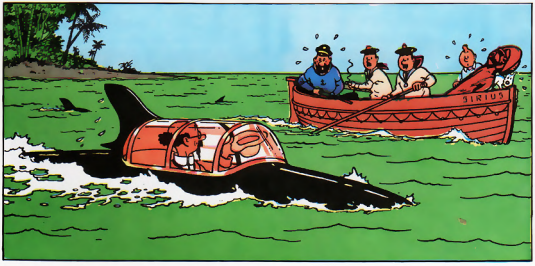
Cuidado!... Um tubarão!...

Com mil raios!... Quase que me levava a mão!...

Ali, mais um!... E outro... E ali, mais outro!...

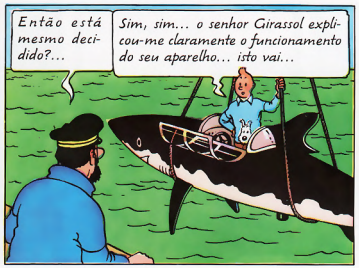
Depressa, a carabina! Vou dizer duas palavrinhas a estes selvagens!...


BENG


SIRIUS

Pois bem, capitão, começo a acreditar que o aparelho do senhor Girassol nos vai ser muito útil!...

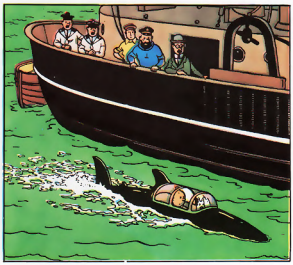
No dia seguinte...


Então está mesmo decidido?...
Sim, sim... o senhor Girassol explicou-me claramente o funcionamento do seu aparelho... isto vai...

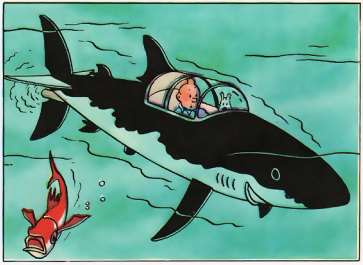
Alto!... Alto! Um segundo!...

Esqueci-me de lhe dizer uma coisa... Assim... que tiver descoberto o navio, carregue no pequeno botão vermelho que está à esquerda do painel de bordo. Isso libertará uma caixinha fixada debaixo do aparelho e cheia dum produto que, ao contacto com a água, desprenderá um espesso fumo, indicando-nos assim o local dos destroços...
Um botão vermelho?... Bom!

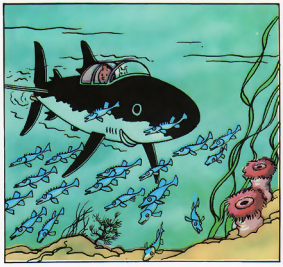
Não, vermelho... Um pequeno botão vermelho... Sim é isso... Vamos, até à volta!... E boa sorte!...



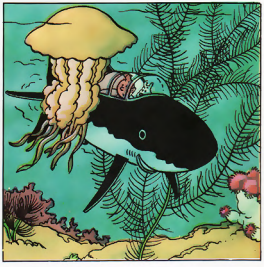
Pronto! Já mergulhou...



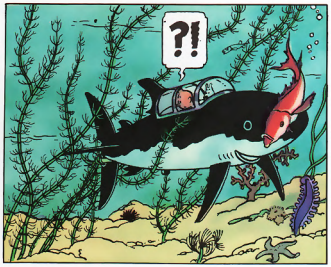
Que bonito, hem, Milu...
Ena, tanta água!...



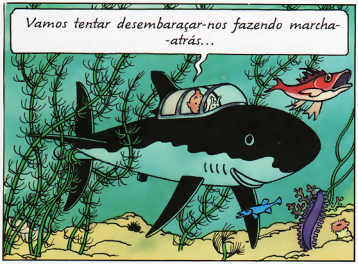
Deus queira que não lhe aconteça nenhum acidente...
Oh, não! Não tenha pressa!... Ainda não há dez minutos que mergulhou...



Então?... Que se passa?... O motor parou... não estamos a avançar!...


?!

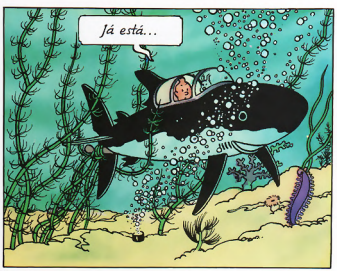
Isto vai mal, Milu! A nossa hélice embaraçou-se nas algas!

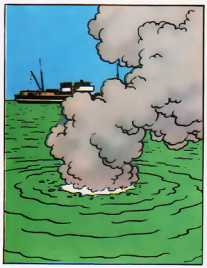

Vamos tentar desembaraçar-nos fazendo marcha-atrás...

Nada a fazer!... A hélice está completamente bloqueada... e o motor não pode trabalhar!...

Meu pobre Milu, como é que nós iremos dair desta?...

Só vejo uma solução: soltar a caixinha do fumo. Assim, pelo menos, saberão onde é que eu estou... Vamos a isto!... Carregar no pequeno botão vermelho...


Já está...

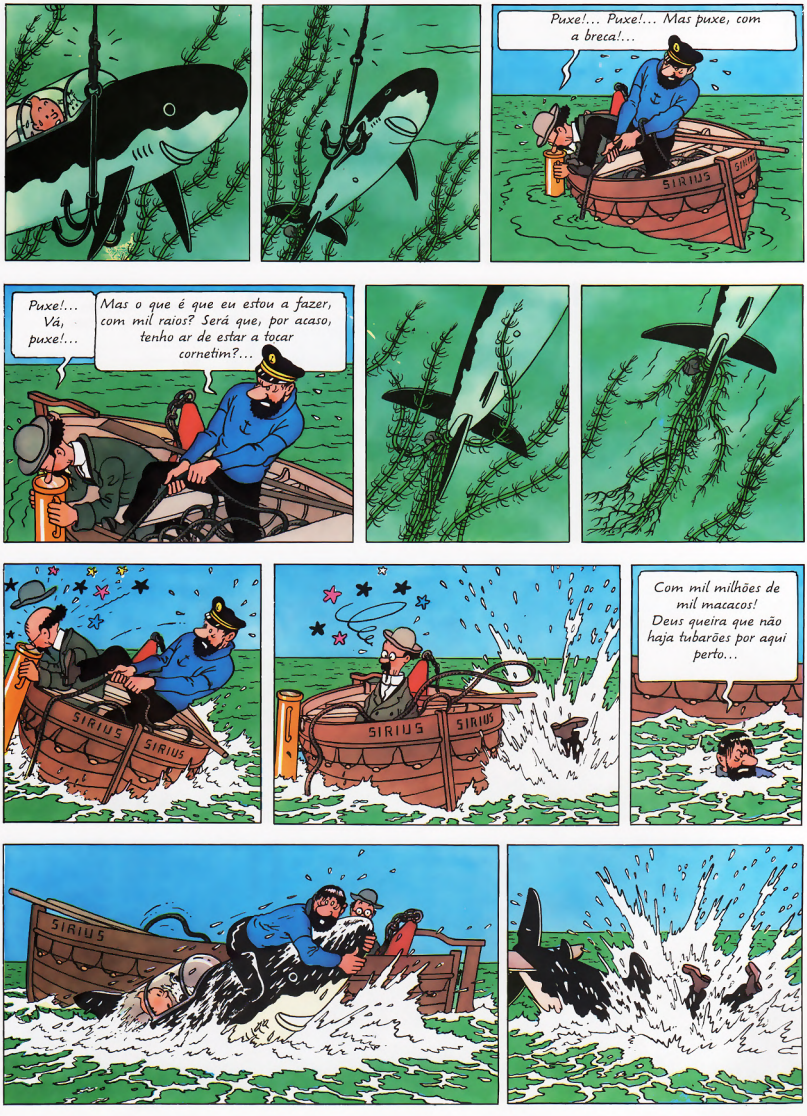


Ali!... Ali! O fumo!... Descobriu os destroços do Licorne!...

Ali adiante, senhor Girassol!... Veja!... O fumo!... Descobrimos os destroços?...

OH!
Ali diante, capitão!... Veja!... Mas veja!... O fumo! Ele já descobriu os destroços!...
Um pouco de paciência, Milu... não tardarão em vir em nosso auxílio...
Ei!... Preparem o bote!... Vamos lançar uma bóia no lugar que Tintim indicou!
Aqui está a bóia...
...E aqui está o aparelho para ver debaixo de água.
O que me inquieta um pouco é Tintim ainda não ter reaparecido...
Não, mas fiz atletismo na minha juventude...
...E é a isso que devo o ter conservado este aspecto desportivo...
Ah ah?
A bem dizer, não... Mas, sobretudo, a corrida...
Vejamos...
Com mil macacos!... Não são os destroços!... É Tintim!...
Magnífico!... Depressa! Deixe-me ver também...
O infeliz!... A hélice ficou presa nas algas!... Como havemos de o salvar?
?

Capitão, isto é grave!... O senhor viu mal... Não são os destroços, é Tintim que não pode subir...
Nunca devia tê-lo deixado entrar no seu malfadado aparelho!...
Sim, duas horas... Tinha oxigénio para duas horas... Já não lhe resta senão para... Já não lhe resta senão para mais dez minutos!
Deus queira que eles andem depressa!... Cada vez tenho mais dificuldade em respirar...
Que fazer?... Deixamo-lo morrer à nossa vista? ...
Um escafandrista?... Não, não... enquanto se equipava e descia, Tintim morria...
Não, tive uma ideia!... Pegue na âncora!... A âncora que devia servir para fixar a bóia!...
A âncora? Para quê?...
Evidentemente!... Vamos tentar fixá-la ao aparelho e, depois, puxamos até as plantas cederem...
Vá!... Deixe descer... Mais... Mais... Ainda mais... Devagarinho...
Uma âncora!... Vão tentar agarrar-me... depressa, despejemos os reservatórios de água... isso ajudá-los-á...
Ele já percebeu!... Está a despejar o lastro, para aligeirar o submarino... Um pouco mais à esquerda, capitão... Bom!... Vá, puxe!...
Ah! Já está!... Estou salvo!... Já não era sem tempo!... Sufoco...
?
Falhou!... A âncora não estava bem ferrada!... Deixe descer, outra vez... Mais... mais... Basta!... Um pouco para a direita, um pouco para a esquerda, puxe devagarinho.


Puxe!... Puxe!... Mas puxe, com a breca!...
SIRIUS
Puxe!... Vá, puxe!...
Mas o que é que eu estou a fazer, com mil raios? Será que, por acaso, tenho ar de estar a tocar cornetim?...
Com mil milhões de mil macacos! Deus queira que não haja tubarões por aqui perto...

Ar!... Finalmente, ar!...
Bravo!... Está salvo!... Bravo!... Bravíssimo!...
Vai tudo bem! O capitão conseguiu voltar a subir para o bote... Recolhe a bóia... íça a âncora para bordo... Lança um cabo ao Tintim... Bom, lá vêm eles...
Pois bem! Escapou de boa, o nosso amigo Tintim! ...
Está enganado, asseguro-lhe.... Foram as algas que imobilizaram a hélice... Vai ver, quando chegarmos a bordo...
Está a ver?... Era o que eu lhe dizia... algas...
Ah, sim?.... Pensei que fossem algas...
Algas ou não, quem não volta a pôr os pés naquele aparelho sou eu!...
Bom! Voltem a pôr tudo em ordem. Milu e eu partiremos de novo imediatamente!...
Deus queira que, desta vez, não lhe aconteça nada de mal...
Que fazer?... Dizer-lhe?... Não lhe dizer?...
Paciência! Está decidido...
Eu... capitão, tenho uma má notícia para lhe dar. Prepare-se...
Uma má notícia?...
Não, uma má notícia, uma muito má notícia... Infelizmente, o Licorne não se encontra aqui!... Veja...
Estou a ver... O que é essa chinesisse?...

Sim, um pêndulo... Comecei a estudar radiestesia e cheguei à conclusão do que acabo de lhe comunicar...

E isso graças a esta engenhoca?...

Sim, muito mais a oeste... já vai ver... O meu pêndulo vai pôr-se a oscilar de leste para oeste... Veja, está a começar...

Vê?... Indica o oeste!... É nessa direcção que se deve encontrar o Licorne...

Ali, capitão!... O fumo!

E, mais adiante, o submarino a emergir!... Desta vez, é certo!... Descobriu os destroços!...

Eh!... Encontrou-o?...

Oeste!... Sempre a oeste...

Sim, achei o Licorne!... Podem preparar o escafandro!

Então, acha que consegue?...

Sem dúvida!... Seguirei à letra todas as instruções que me deu...

Bom! Então não se esqueça... Se quiser subir, dê dois puxões no cabo... Em caso de perigo, puxe repetidas vezes...

Percebido...

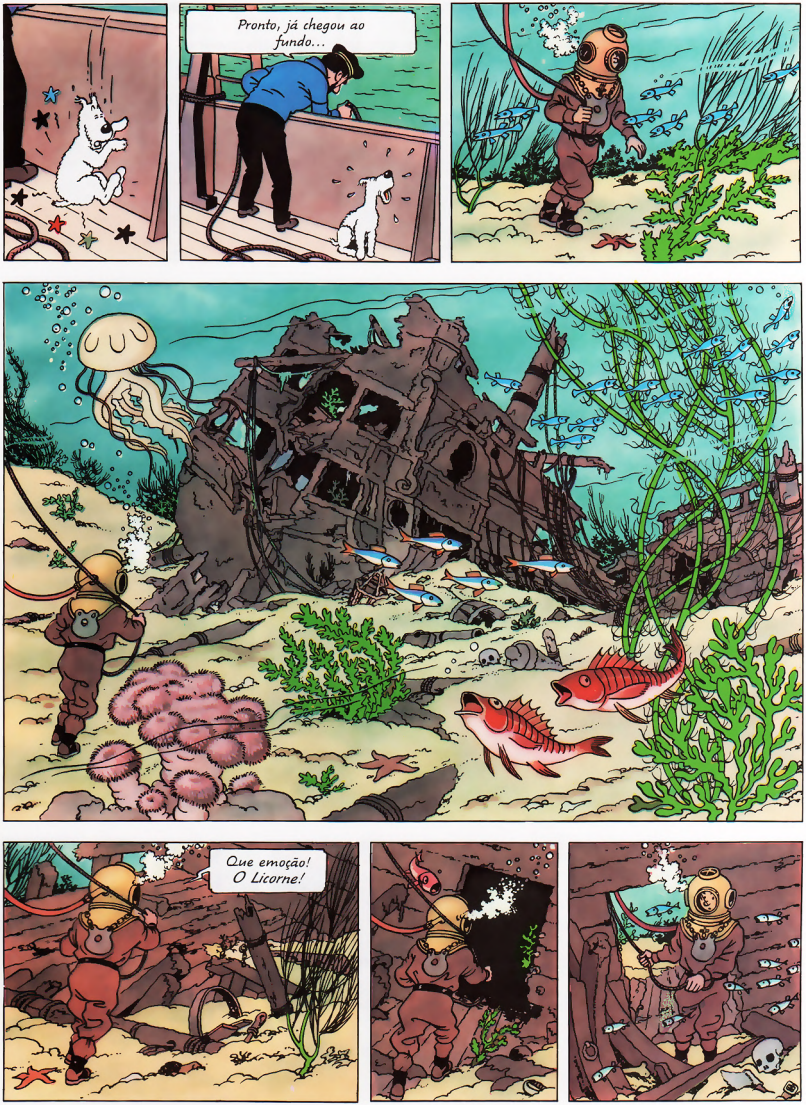
Vamos a isto! Dêem à bomba!...

É para já!...

?

AU!

AU! AU!


Pronto, já chegou ao fundo...
Que emoção! O Licorne!

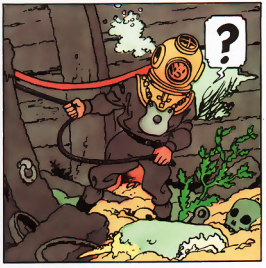
Mau! Que se passa?... Estou a sentir falta de ar!...

Com mil raios! Que fazem vocês aí em vez de darem à bomba?...
Nós?... Estamos a descansar... Isto é fatigante, sabe?

Velhacos feitos de extracto de cretinos dos Alpes!... Dêem à bomba, com mil macacos!... E mais depressa que isso!...

Uf!... Isto agora vai melhor!... O ar está de novo a chegar... tive mesmo medo...

Oiça, capitão, não compreendo... visto que o Licorne não se encontra aqui, porque é que Tintim desceu?...
Foi apanhar malmequeres!...


?

Escalere? Onde está esse escalere?
Dois puxões na corda!... Pede para o puxarmos... Tenho a certeza que encontrou qualquer coisa!

Oh... içа!... Oh... içа!...

Ei-lo!

Que é que ele traz?...

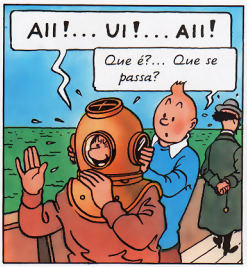
Uma cruz de ouro, incrustada de pedrarias!... E um sabre de abordagem!... Magnífica, esta cruz!...
Isto começa bem, não acha?

Porquê, mas porque é que ele me disse que Tintim tinha ido de escalar?...

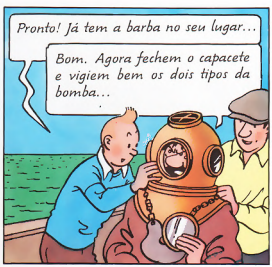
Isto começa bem, sim, mas não é nada ao pé do que ainda havemos de descobrir... Aliás, vocês vão ver... desta vez, quem vai descer sou eu...

A propósito... AAAh... Nada de tubarões ?...
Não, nem um único!...

Aqui está o seu capacete...
Bom...

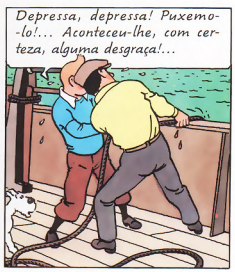

AII!... UI!... AII!
Que é?... Que se passa?

A minha barba, com mil macacos!
!

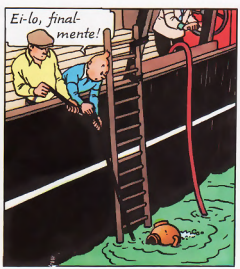

Pronto! Já tem a barba no seu lugar...
Bom. Agora fechem o capacete e vigiem bem os dois tipos da bomba...

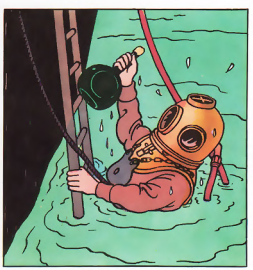
Ah! E agora procuremos o tesouro!...

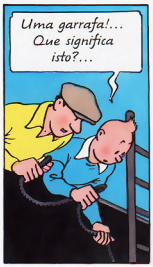
Alguns minutos mais tarde...
Puxões repetidos!... O sinal de alarme!...


Depressa, depressa! Puxemo-lo!... Aconteceu-lhe, com certeza, alguma desgraça!...

Deus queira que não seja algum tubarão que...


Ei-lo, finalmente!



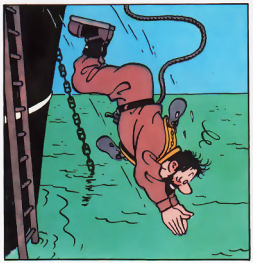

Uma garrafa!... Que significa isto?...

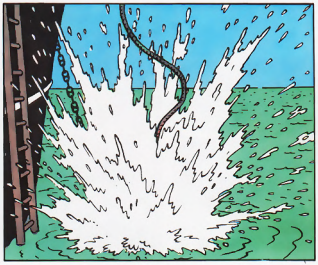
Uma garrafa de rum, meus amigos!... Rum da Jamaica!... Com duzentos e cinquenta anos de idade!... Já me vão dizer o que pensam dele!

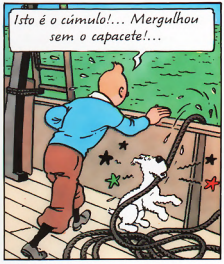
GLU GLU GLU

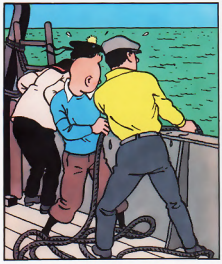
GLU GLU GLU

Mmm!... Uma maravilha!... Uma p-p-pura maravilha!... Pro-prove isto!... Sim, sim, é para si!... Eu vou i-i-imediatamente bus-buscar outra p-p-para mim...






Isto é o cúmulo!... Mergulhou sem o capacete!...



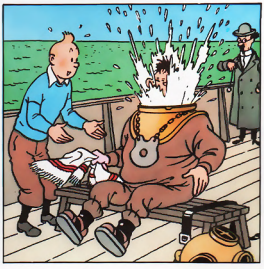
Com mil milhões de mil macacos! Aqueles dois emplastros esqueceram-se outra vez de dar à bomba!...

Bexigosos!... Marinheiros de água doce!... Ectoplasmas!... Turcos!

Mas, pelo contrário, foi o senhor que...
Silêncio! Mandaram-vos dar à bomba; não tinham nada que ter parado, com mil macacos!

É inútil limpar-se, capitão. Primeiro, tem de despejar o escafandro... dispa-se...
Despir-me?... Nunca na vida!...

Dois minutos de repouso e volto a descer...



Está a ver?... Eu bem lhe disse!... O seu escafandro está cheio de água... É preciso despejá-lo...
Pronto!... E agora, se faz questão disso, pode voltar a descer... Mas não se esqueça do capacete!...
Vamos a isto!... E quanto a vós, meus melros, ai de vocês se param de dar à bomba, sem receberem ordens para isso... percebido?
Bom, bom, nós damos à bomba...
Lá vai ele outra vez...
Nessa mesma noite...
Um belo resultado! Esta cruz... e depois, e, sobretudo, este rum!... que maravilha, este rum...
Sem dúvida, mas eu teria preferido descobrir o tesouro...
Bah! Encontrá-lo-emos amanhã, não acha, senhor Girassol?
Talvez, mas a mim parece-me mais que é rum...
TCHIIP TCHIIP TCHIIP
Chiu!
Parece um pássaro...
TCHIIP
Dir-se-ia, antes, o chiar duma roda mal oleada...
Vamos ver!... Quero certificar-me...
Ali, capitão!... É a bomba que faz este ruído!...

TCHIIP TCHIIP

O que é que ainda aqui estão a fazer a estas horas?..

Mas, capitão, o senhor não nos deu ordem para parar... portanto continuamos a dar à bomba...

Direi mesmo mais: continuamos a dar à bomba...

Vão-se já deitar, seus saltimbancos amestrados, podem estar certos que ainda vão ter muito que bombear!

No dia seguinte...

Qualquer coisa me diz que Tintim descobrirá o tesouro esta manhã.

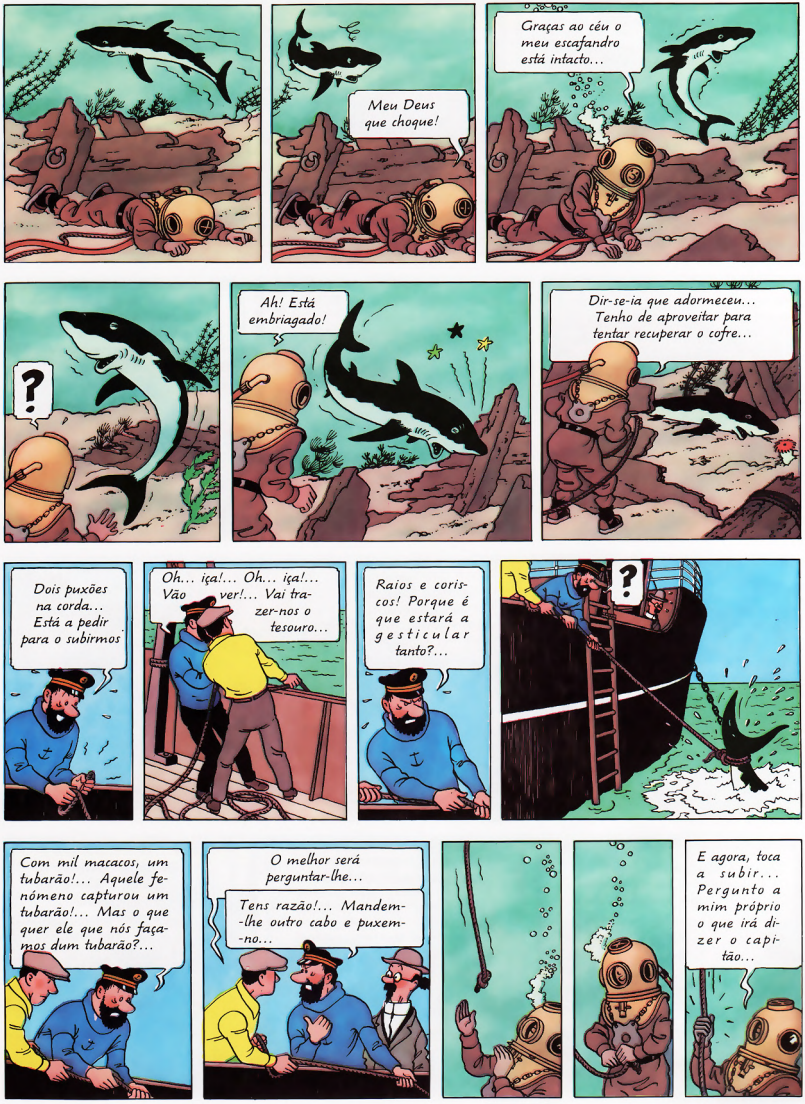
Mais uma garrafa de rum... Deixemo-la para o capitão.

Olha, olha! Que será isto?...

Um cofre!... Meu Deus! Será o tesouro de Rackham o Terrível?...

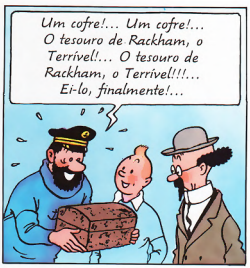
Vou voltar!... Estou desejoso de saber o que contém este cofre...

Com a breca! O cofre!...
Engoliu-o!... Ai! Ei-lo que volta ao ataque!...
Vai voltar outra vez... Que fazer?... Se, ao menos, tivesse uma arma...
Talvez esta garrafa...
Depressa, de costas para esta trave!... Assim não poderá cortar-me o tubo de acesso do ar...


Meu Deus que choque!
Graças ao céu o meu escafandro está intacto...
?
Ah! Está embriagado!
Dir-se-ia que adormeceu... Tenho de aproveitar para tentar recuperar o cofre...
Dois puxões na corda... Está a pedir para o subirmos
Oh... iça!... Oh... iça!... Vão ver!... Vai trazer-nos o tesouro...
Raios e coriscos! Porque é que estará a gesticular tanto?...
?
Com mil macacos, um tubarão!... Aquele fenómeno capturou um tubarão!... Mas o que quer ele que nós façamos dum tubarão?...
O melhor será perguntar-lhe...
Tens razão!... Mandem-lhe outro cabo e puxem-no...
E agora, toca a subir... Pergunto a mim próprio o que irá dizer o capitão...

Então? Que significa esta brincadeira?
Uma brincadeira?... mande abrir a barriga a este tubarão e verá...
De qualquer modo parece que as barbatanas são excelentes...

E alguns minutos mais tarde....
Capitão!... Capitão!... Veja o que encontrámos no estômago do tubarão!...


Um cofre!... Um cofre!... O tesouro de Rackham, o Terrível!... O tesouro de Rackham, o Terrível!!!... Ei-lo, finalmente!...

Depressa, venham para o meu camarote!

Hem!... Não é fácil... Está todo enferrujado...

É inútil. Vai partir a lâmina da faca. Use, antes, este pé-de-cabra...

Boa ideia. Segurem bem.... Agora!

Vá... Não tenha medo de fazer força: nós aguentamos...

Já está!...
CRAC

Com mil biliões de mil macacos de raios e coriscos!... Não é o tesouro!...

São velhos pergaminhos, semi-destruídos pela humidade!...
Pergaminhos?... Bom... e depois?... Que quer que eu faça com os seus pergaminhos?

Ora, capitão, não podemos desanimar assim!... Vamos continuar as pesquisas...
Para quê?...

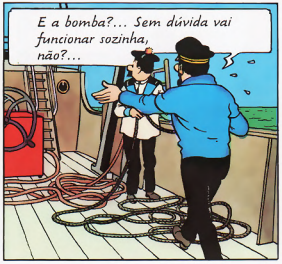
Pronto!... Descobri!...

São velhos pergaminhos!... Não há dúvida!... Velhos pergaminhos!...

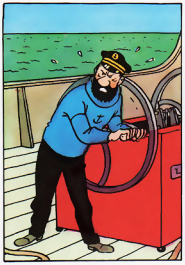
Este tipo acaba por me pôr louco!...

E você, com mil raios! Que é que está aí a fazer?...

Eu?... Mas vê-se bem! Estou a ajudar o meu colega a descer... Oh! Não tenha receio!... Observei muito bem como vocês faziam e...

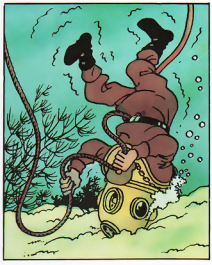

E a bomba?... Sem dúvida vai funcionar sozinha, não?...

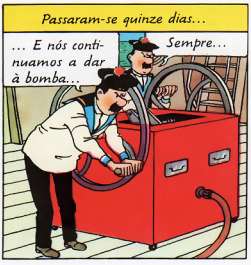
Eu próprio vou dar à bomba, fanfarrão de orquestra!... Assim, pelo menos, ficarei tranquilo...



Raios e coriscos! O que é que está ali?...

As solas de chumbo!... Esqueceu-se das solas de chumbo!!!...




Passaram-se quinze dias...
... E nós continuamos a dar à bomba...
Sempre...

Com mil macacos, podem parar de dar à bomba!... Bem vêem que Tintim já subiu!...

Então?...
Nada! Absolutamente nada!... E, no entanto, explorei, metodicamente, tudo que resta do castelo da popa...

É o que eu digo: não o encontraremos!...
Vamos, capitão! O senhor...

Oiçam lá, que vem a ser aquela cruz, lá adiante?...

Uma cruz?... Onde é que vê uma cruz?...

Não, estou a referir-me àquela cruz que está lá adiante, na ilha..

E mesmo uma cruz, não é?...

Palavra, capitão, o senhor Girassol tem razão!... Há uma cruz, lá adiante no cimo da ilha!...

Uma cruz?...

Acha?...

Com mil macacos! Não há dúvida, é uma cruz!...

Sim?... Teria jurado que era uma cruz...

HURRA! HIP!... HIP!... HURRA! JÁ PERCEBI!

?

Senhor Girassol! Ah! Senhor Girassol, o senhor é o nosso salvador!...

Ninom sar

como é doce consigo

val-

Depressa, capitão!... Picaretas... pás... voltamos à ilha...

Sim, capitão, é lá junto dessa cruz que se encontra o tesouro!... Lembre-se do texto dos pergaminhos: «E a cruz da águia resplandecerá»... Ei-la, a cruz da águia!...

Raios e coriscos!... Tem razão!...

HURRA!... Dupont!... Dupond!... Picaretas!... Pás!... Depressa!... Vamos já para o bote!

Ah! Senhor Girassol, ficamos com uma grande dívida para consigo!...

Abor-recido? Não!...

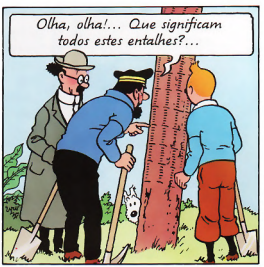
Nada disso, eu quis dizer que foi graças a si que descobrimos o tesouro...
Ah!... Pois eu estou certo de que é uma cruz!...

Decerto, decerto que é uma cruz...
Não?... O senhor acha?...

Atarracado!... Bexigoso!...
Viva, amigalhaço!...

Hurra! Cá está ela!

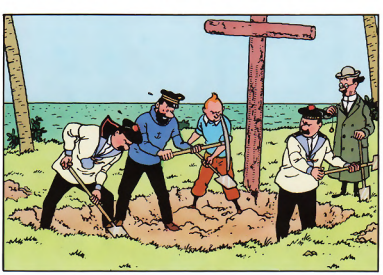
A cruz da águia, meus senhores!
Então?... Que lhe dizia eu... É ou não é uma cruz?...

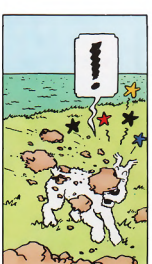

Olha, olha!... Que significam todos estes entalhes?...

É um calendário!... O seu antepassado fez como Robinson Crusoe: contou os dias... Veja! Há um pequeno corte para cada dia da semana e um maior para o domingo...

Ao trabalho, meus senhores, ao trabalho!... Ofereço uma garrafa de rum àquele que encontrar o tesouro!

Estão a procurar alguma coisa?...




!

Com mil macacos, pare de brincar com esse pêndulo!... E dê-nos antes uma ajudinha!...
Sempre a oeste, sim...

Que estarão eles a procurar com tanto afinco?...
Pensando bem, não!... É impossível!
O quê?... O que é que é impossível?...
Que o tesouro esteja aqui!...
Co... como?... Porquê?...
Ora veja... Supondo que o cavaleiro deixou o Licorne levando consigo o tesouro, porque o teria enterrado aqui ao pé desta cruz?... No lugar dele que teria feito o senhor?... No dia em que deixasse esta ilha, levaria o tesouro consigo, sem dúvida nenhuma...
Mas então ...
Então?... O tesouro continua, provavelmente, no fundo do mar!... E nós seguimos uma pista falsa!
E tudo isto por causa daquele animal do Girassol, com mil macacos! ...
Sim, a culpa é sua, espécie de analfabeto diplomado!...
Sim, é o que estou cansado de lhe dizer: é a oeste!
A oeste!... A oeste!... Eu é que o vou mandar para oeste!...
OH!
Pronto, o seu maldito pêndulo já foi para oeste, seu bacalhau atlético!...
Au! Au! Au!
Ai é?!... Ai é?!... Vai para baixo da terra pêndulo dos infernos!...
Pronto!... E não me falem mais nisto!... E agora, todos para bordo...
Isto vai mal...

Como é gentil, o cachorrinho!... Aqui!...
Não, Milu!... Acabou a brincadeira...
O capitão teve algum aborrecimento?... Acho-o tão preocupado...
E os irmãos siameses onde é que estão?...
É boa! Pensava que vinham atrás de nós...
Eh! DUPONT! DUPOND!
Não, não se inquiete!... O cão voltou a trazer-mo...
Com mil milhões de macacos!... Desta vez, estou mesmo farto!...
Calma, capitão...
Deixe-me!... Tenho de despejar a minha raiva em qualquer coisa! ...
Maldito coqueiro! Já acabou?... E tudo, hem?...

Vamos, capitão, descanse... Entretanto, eu irei procurar os nossos dois rapazes!...

Bom, vá lá!

Pergunto a mim próprio onde é que se meteram aqueles dois trapalhões...

Onde foi Tintim?...

A oeste!...

Parece-me que os oiço...

Então? Que é que vocês estão ainda aqui a fazer?...

Nós?... Estamos a tapar o buraco... É mais prudente... Há pessoas muito distraídas...

No dia seguinte...

Então, faz mesmo questão em prosseguir as buscas?

Só mais alguns dias, capitão. Vejamos: hoje é dia 9... Se até ao dia 15 não tivermos encontrado nada damos o caso por encerrado e regressamos...

Faça como quiser...

E, aliás, não se há-de arrepender... aproveitaremos para tentar trazer à superfície uma ou outra peça do Licorne. A figura de proa por exemplo...

Vá, torna a dar à bomba!...

Estou morto para que chegue o dia 15 e isto acabe!...

Olha, agora reparo: ainda não vimos o Girassol. Estará doente?...

10 QUINTA

11 SEXTA

E o Girassol?... Há quatro dias que não sai do ca- marote...

12 SÁBADO

13 DOMINGO

Ainda nada, capitão...

14 SEGUNDA

15 TERÇA

?

Mas... Mas... que se passsa?... Dir-se-ia que...

Ora esta! Não há dúvida!... Vou prevenir o capitão!...

Vá, capitão, é preciso saber perder... É pena, evidentemente, mas temos de ser razoáveis...

Capitão!... Capitão!... O barco está a avançar!...

E então, que queria que ele fizesse?... Que dançase um minuete?...

Ah! Compreendo!... Convenceu-se, finalmente, que o Licorne não está onde pensava e faz rumo a oeste... compreendo...

Vamos lá à frente!... Venha comigo!...

E isto, hem?... E isto?... É sem dúvida a figura de proa do Titanic!...

Espantoso, é um Licorne!... Mas então, o meu pêndulo, que indicava o oeste... é extraordinário...

16 QUARTA

17 QUINTA

18 SEXTA

19 SÁBADO

20 DOMINGO

21 SEGUNDA

22 TERÇA

DRRRING
DRRRING
JULHO
23
AGÊNCIA

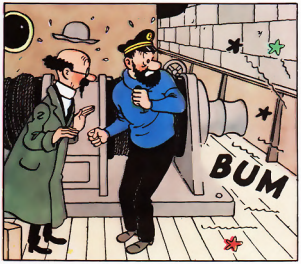
Está? Sim, é do «Despacho»... Sim... O quê?... O Sirius?... Chegou ao cais?... Tem a certeza?... Bom... Está bem... Obrigado...

Está? É você, Rouget?... Corra, imediatamente, para o cais... O Sirius acaba de chegar... Faça-me uma boa reportagem!...

Bem, capitão, chegou o momento de nos despedirmos... Amanhã de manhã mandarei buscar o meu aparelho...
Está muito bem.

E já agora, capitão, deixe-me agradecer-lhe... Teve tantas atenções comigo...
Ora essa, ora essa...

Sim, sim, capitão... graças a si, conservarei da minha estada a bordo uma recordação inesquecível...
Então e eu!...

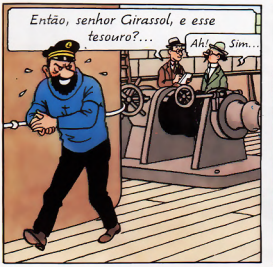

BUM

Des... desculpem-me... falhei um degrau...

Permitam que me apresente: Jules Rouget, do «Despacho»
O «Despacho»?... Não é esse o famoso diário da capital que anunciou a nossa par- tida?...

Precisamente!... E contamos publicar um artigo sensacional consagrado à vossa expedição... Posso pedir-lhe algumas declarações?...
Com muito gosto...

... mas, agora, estou muito ocupado... No entanto, está aqui o meu secretário, o senhor Girassol, que de boa vontade responderá a todas as suas perguntas...
Muito prazer...

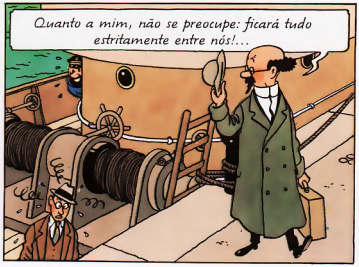

Então, senhor Girassol, e esse tesouro?...
Ah! Sim...

Tenho a certeza de que está aí nessa maleta...
Obrigado, eu próprio a levarei...

Compreendo muito bem!... E diga-me: em que consiste, ao certo, esse tesouro?...
Não? Não é possível?...

Não, pergunto em que consiste o tesouro que encontraram... É ouro?... Pérolas?... Diamantes?...
Não me diga!... Mas é inacreditável!...

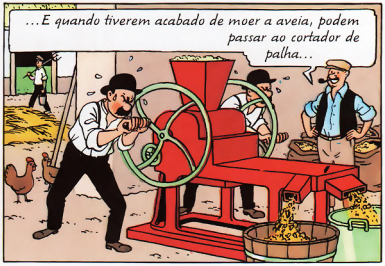
Mas, senhor Girassol, não vejo que relação...
Evidentemente!... Mas quer um bom conselho? Não fale disto a ninguém...


Quanto a mim, não se preocupe: ficará tudo estritamente entre nós!...

Pronto, capitão, a nossa missão está terminada. Máximo Padal deve ter sabido que nós estávamos a bordo e não ousou empreender nada contra si...
Sim, deve ter sido isso... Voltam para casa?

Não, estamos um pouco fatigados... A viagem, não é?... E, sobretudo, a bombagem... Por isso vamos passar alguns dias ao campo, a casa de um agricultor nosso amigo...
Muito bem! Boas férias!

Chega de bomba, meu velho!... A nós os rudes e sãos trabalhos campestres!
Direi mesmo mais: acabaram-se as bombas gens!


...E quando tiverem acabado de moer a aveia, podem passar ao cortador de palha...

Alguns dias mais tarde...
DRRRING

Bom dia, meu caro amigo.
Bom dia, senhor Girassol. Que bom vento o traz por cá?...

Menos mal, obrigado. E você?... Vim trazer-lhe os pergaminhos...
Os pergaminhos?... Que pergaminhos?...

Não, os pergaminhos que estavam no cofre... Não se lembra?... Pois bem! Tentei reconstituí-los, colando os bocados em folhas de papel. Alguns são ilegíveis. Outros, como por exemplo este, são relativamente fáceis de decifrar...

Aliás, parece-me que interessa particularmente ao capitão...
Com a breca! Também acho!

Depressa, vamos a casa do capitão!...

«Luís, pela graça de Deus rei de França, querendo recompensar os grandes méritos do nosso caro e amado Francisco, cavaleiro de Hadoque»... com mil macacos!...

O resto! Leia o resto!...

...o, cavaleiro de Hadoque, tenente de Nossa Marinha, entregamos-lhe Nosso Castelo de Moulinsart com todos os pertences e dependências.

Dado em Versalhes, aqui no ano da graça de mil trezentos e oitenta e quatro do quadragésimo primeiro de Nosso reinado.

Com mil raios!... Não estou a sonhar!... É mesmo o castelo de Moulinsart!... Moulinsart, castelo dos meus antepassados!... É espantoso!...

Mas o cúmulo é que... esperem, já vão ver...

Aqui está... leiam isto...

Hem?... Que acha?...

VENDA EM HASTA PÚBLICA
Edital
(17.º cartório notarial)

O Dr. C. Tássio procederá, sábado, 9 de Agosto, às 15 horas à

VENDA PÚBLICA E FORÇADA DO

Castelo de MOULINSART

O que é que acho?... Pois bem, capitão, é muito simples! O castelo dos seus antepassados está à venda!... É preciso resgatá-lo!

Resgatá-lo?... E com quê?

Tem razão!... É preciso dinheiro...

Infelizmente!... Ah! Se nós tivéssemos descoberto aquele estúpido tesouro, a questão estava resolvida...

Dá-me licença que dê uma olhadela?...

Com certeza...

!

Capitão, vão vender o castelo de Moulinsart!... Ora leia!... É preciso resgatá-lo!

Ah, sim?

Resgatá-lo?... E isto, hem?... E o dinheiro?... O senhor tem o dinheiro?...

Ah! Sim, o dinheiro!... Não tem importância!...

Não tem importância nenhuma!... O dinheiro tenho eu!...

O senhor?... O senhor tem o dinheiro?... Pois bem, melhor para si!... Eu não o tenho!...

Precisamente!... O Governo comprou-me, bastante cara, a patente do meu pequeno submarino... Ora, foi graças a si que eu o pude experimentar e aperfeiçoar. Quero retribuir-lhe o favor... Venha, vamos comprar o seu castelo...

CASTELO À VENDA

Este CASTELO não está mais À VENDA

Está tudo bem quando acaba bem!... Não descobriu o tesouro, mas recuperou o castelo dos seus antepassados!...

É magnífico!...

Espere, ainda não viu nada...

Esta é a sala de onde lhe telefonei...

Admirável!

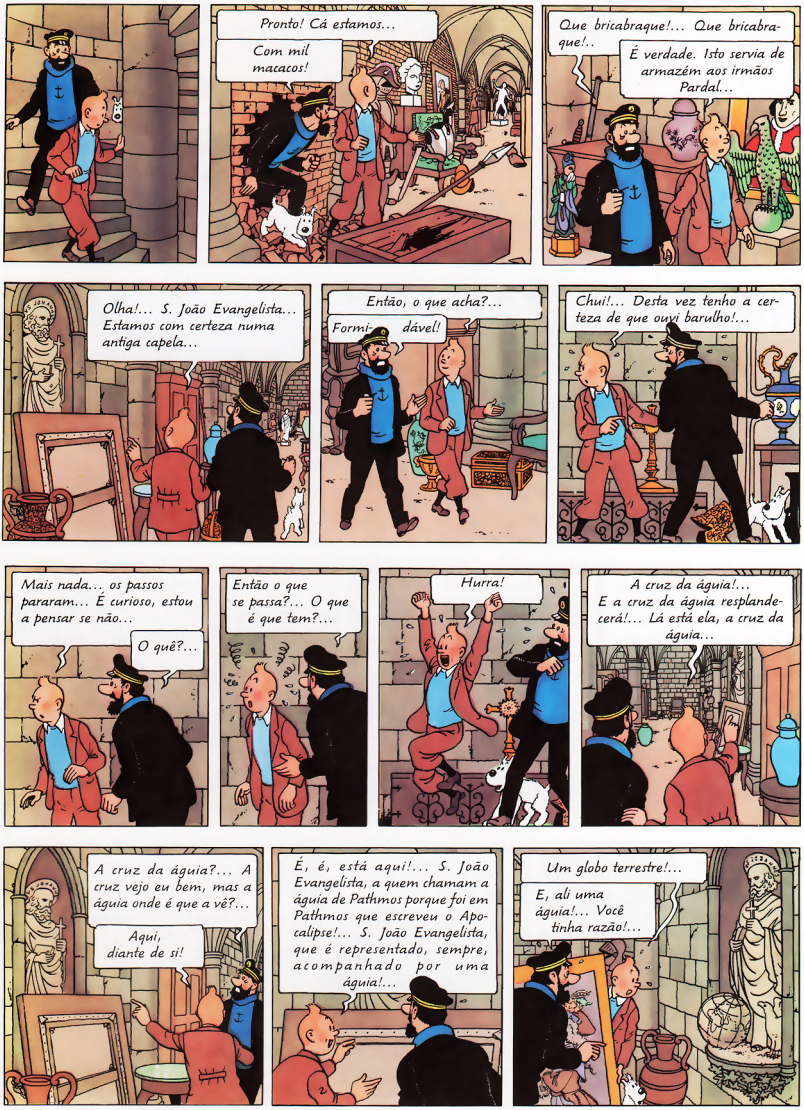
CHIU!

Não... nada... pareceu-me ter ouvido passos...

Ah!

Oiça, mas este castelo é esplêndido!... O meu antepassado tinha bom gosto, não acha?...
E essa famosa cripta de que me falou, onde é?...

Venha, vou mostrar-lha...


Pronto! Cá estamos...
Com mil macacos!
Que bricabraque!... Que bricabraque!..
É verdade. Isto servia de armazém aos irmãos Pardal...
Olha!... S. João Evangelista... Estamos com certeza numa antiga capela...
Então, o que acha?...
Formidável!
Chui!... Desta vez tenho a certeza de que ouvi barulho!...
Mais nada... os passos pararam... É curioso, estou a pensar se não...
O quê?...
Então o que se passa?... O que é que tem?...
Hurra!
A cruz da águia!... E a cruz da águia resplandecerá!... Lá está ela, a cruz da águia...
A cruz da águia?... A cruz vejo eu bem, mas a águia onde é que a vê?...
Aqui, diante de si!
É, é, está aqui!... S. João Evangelista, a quem chamam a águia de Pathmos porque foi em Pathmos que escreveu o Apocalipse!... S. João Evangelista, que é representado, sempre, acompanhado por uma águia!...
Um globo terrestre!...
E, ali uma águia!... Você tinha razão!...

É ali mesmo no ponto indicado nos pergaminhos, a ilha onde estivemos!... É esta... Mas, que é isto?... A ilha está a afundar-se!!!...

?

!?

!?

O tesouro!... O tesouro!!!... Mil tesouros! O macaco de Rackham, o Terrível!...

Achámo-lo!... Finalmente! achámos o tesouro de Rackham, o Terrível!... Olhe!... Olhe!...

É fantástico!... Fantástico!... Quer dizer que o cavaleiro de Hadoque, quando deixou o LI-CORNE trouxe realmente o tesouro... E pensar que nós fomos procurá-lo, lá longe, no fim do Mundo, quando ele se encontrava aqui ao alcance da mão...

Mas olhe bem para isto, raios e coriscos!... Diamantes!... Pérolas!... Esmeraldas!... Rubis!... Sei lá mais o quê!... Que maravilha!...

Chiu!... Não ouviu?...

Sim...

Ouça... os passos aproximam-se... Alguém se dirige para a cripta...

Agarre, depressa, numa arma e vamos esconder-nos, cada um atrás de uma coluna...

Pois. Vamos a isso...

O CAPITÃO HADDOCK
Tem a satisfação de convidar V. Ex.ª a visitar a
SALA DA MARINHA
consagrada às recordações do navio
Licorne
Castelo de Moulinsart
Então, meus amigos, o que acham?... Tudo está bem quando acaba bem, não é verdade?...
Foi o que sempre lhe disse: a oeste!

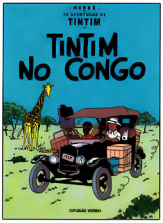
Claro, claro. Mas eu dizia: tudo está bem quando acaba bem!...
Oh, sim, a sua sala da marinha?... Está muito bem, com efeito!...

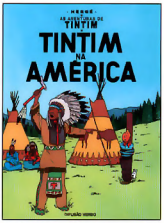
Obrigado. Mas eu dizia simplesmente que as nossas aventuras acabaram bem, que felizmente chegaram ao fim!...
Não obrigado... Entre as refeições, nunca...

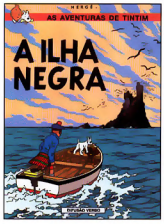
Mas não, com mil macacos!... Tudo está bem quando acaba bem!... Tudo está bem, quando acaba bem!...
Sem dúvida nenhuma...

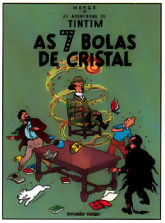
... E é agora ou nunca a altura de citar o provérbio: tudo está bem quando acaba bem!
HERGÉ

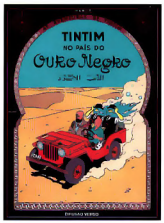
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:

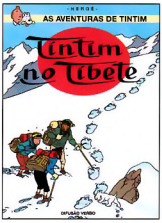


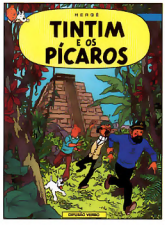




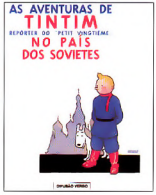








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 600227 301073 00009